

Fonte:

Xinhua

15.08 2024 16h11

Quem salvará a África do Sul de si mesma?

O Partido Africano Nacional Congolês (ANC), que já governou há 30 anos com resultados abaixo das expectativas, não é a solução. O presidente Cyril Ramaphosa, considerado uma decepção, tampouco. A Rússia ou a China não são opções viáveis, visto que o regime sul-africano se distancia cada vez mais dos países ocidentais.

Trinta anos após a vitória histórica nas urnas de Nelson Mandela, que formalmente pôs fim ao apartheid, e menos de três semanas antes de outras eleições históricas, tudo está errado na Nação Arco-Íris. A África mais desenvolvida é agora a mais desiguais, diz o Banco Mundial. Os crimes estão fora de controle, a corrupção é endêmica e o crescimento está **mrjack.bet** queda livre. Mais de 60% da população vive abaixo da linha de pobreza. A taxa de desemprego entre os negros é de 40%.

Eleições decisivas

Os eleitores enfrentam uma escolha **mrjack.bet** 29 de maio entre o ANC, desacreditado e manchado, que é previsto perder a maioria parlamentar pela primeira vez, e uma ampla gama de partidos de oposição desunidos. Assim como **mrjack.bet** 1994, é também uma escolha fundamental sobre o tipo de África do Sul que eles querem – democrática ou autoritária, aberta ou fechada, de livre mercado ou direção centralizada, inclusiva ou exclusiva.

A mesma escolha crucial diz respeito a outros países **mrjack.bet** ascensão no século XXI – países como a Nigéria, o Brasil, o México, o Irã, a Arábia Saudita, a Turquia e a Indonésia. Assim como quando Mandela completou **mrjack.bet** longa caminhada para a liberdade, a comunidade internacional, particularmente as democracias ocidentais, observam atentamente para ver **mrjack.bet** que direção a África do Sul pula. Ela tem a oportunidade de liderar novamente.

Uma história de sonhos desfeitos

Num relatório de 2024, o Banco Mundial identificou a raça, os efeitos duradouros do apartheid e a desigualdade de posse de terras como problemas centrais e persistentes. Até hoje, cerca de 10% da população de 60 milhões controla 80% da riqueza. Ramaphosa diz que cerca de 25% das terras agrícolas são agora propriedade de sul-africanos negros. No entanto, os críticos argumentam que o programa de restituição da terra reduziu drasticamente a produtividade e o emprego.

Os alvos governamentais para garantir que os locais de trabalho refletam precisamente a composição racial do país também causam controvérsia. O desemprego oficial geral é um desalentador 32%. Pesquisas indicam que as enormes diferenças de renda mensal média entre as famílias negras e brancas persistem. Habitação e educação são outras áreas problemáticas, onde as práticas discriminatórias e segregacionistas do passado ainda desvantajam aqueles que menos benfeitoros.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: mrjack.bet

Palavras-chave: **mrjack.bet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-11